

EDUCAÇÃO, HIGIENE E EUGENIA NO ESTADO NOVO: AS PALESTRAS DE SAVINO GASPARINI TRANSMITIDAS PELA RÁDIO TUPI (1939-1940).

Education, Hygiene and Eugenics in the New State: Savino Gasparini's lectures broadcasted by Tupi Radio (1939-1940)

Mauro Castilho Gonçalves¹

RESUMO

O artigo analisa uma série de palestras proferidas pelo médico Savino Gasparini, na rádio Tupi-RJ, entre os anos de 1939 e 1940. Gasparini era membro da equipe técnica do Serviço de Propaganda e Educação Sanitária do Ministério da Educação e Saúde. Durante o Estado Novo (1937-1945) o tema da saúde e higiene, a partir dos referenciais da eugenia, ocupou a pauta dos projetos discutidos e viabilizados pelo Estado. Um conjunto de categorias foi considerado a partir do levantamento, da leitura e da análise do conteúdo das comunicações: a) conjuntura e contexto – ditadura do Estado Novo; b) políticas de educação e saúde; c) escola e escolarização; d) educação sanitária e higiênica; e) eugenia. O projeto do governo Vargas de constituir uma raça brasileira forte, branca e católica teve em Gasparini um aliado, num contexto em que a nação brasileira atravessava um período de redefinição de suas bases materiais e culturais.

Palavras-chave: Estado. Educação. Saúde. Higiene. Eugenia.

ABSTRACT

The article analyses a series of lectures presented by Brazilian physician Savino Gasparini, on Tupi-Radio RJ, between 1939 and 1940. Gasparini was a member of technical Group of Advertisement Service and Sanitary Education of Ministry of Health and Education. In the New State (1937-1945) subjects such as health and hygiene, from eugenics references took part of the Projects discussed and practicable by State. A set of categories was considered from the reading and analysis of communication content: a) conjuncture and context – New State dictatorship; b) health and education policies; c) school and education; d) sanitary and hygiene education; e) eugenics. The Project during Vargas' government to generate a Brazilian's race, strong, white and catholic gained Gasparini's alliance, when Brazilian nation was passing through a re-definition of its material and cultural basis.

Keywords: State. Education. Health. Hygiene. Eugenics.

Introdução

Durante o Estado Novo (1937-1945) o Ministério da Educação e Saúde, (MES) dirigido por Gustavo Capanema, dentre as muitas iniciativas relacionadas às políticas de educação, destacaram-se os programas relacionados à conscientização sanitária e higiênica da população, articulando práticas que enfatizaram o nacionalismo, o patriotismo e o sentimento religioso embasado no catolicismo.

¹ Doutor em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e da Universidade de Taubaté, SP. E-mail: mauro_castilho@uol.com.br

Para a realização deste projeto, as instituições escolares foram utilizadas como *locus* de atuação de muitos profissionais que se dedicaram a formular e divulgar orientações aos professores, aos alunos e aos pais. Além disso, constava do programa oficial o investimento na formação de quadros tecnicamente preparados para a atuação no interior administração estatal e nos diferentes órgãos da sociedade civil.

A literatura especializada já produziu conhecimentos relevantes sobre o período do Estado Novo, especialmente com relação às políticas de educação e saúde. Os trabalhos de Schwartzman; Bomeny e Costa (1984), Cunha (1989), Bomeny (1992;1993), Horta (1994) e Gomes (2000), dentre outros, evidenciaram e analisaram o período em questão. Esses autores, a partir de um conjunto de fontes primárias, dedicaram-se a compreender a gestão do ministro Gustavo Capanema, entre os anos de 1934-1945.

Mais recentemente, Dávila (2006) analisou algumas reformas de educação efetuadas no Rio de Janeiro no período de 1917 a 1945, especialmente aquelas lideradas por alguns dos protagonistas do movimento da Escola Nova, a saber: Afrânio Peixoto (1917-1922), Carneiro Leão (1922-1926), Fernando de Azevedo (1926-1930) e Anísio Teixeira (1931-1935). Além dessas reformas, Dávila pesquisou as modificações nos projetos de educação escolar carioca após a exclusão de Anísio Teixeira dos quadros governamentais, quando assumiram a coordenação das iniciativas grupos ideologicamente próximos a Francisco Campos, então ministro da Justiça de Vargas.

Para Dávila, as reformas educacionais lideradas por esses sujeitos incluíram, além da expansão da rede pública de ensino primário, iniciativas relacionadas à formação do “novo homem brasileiro”², cuja base teórica, segundo esse autor, se estruturava nos alicerces teóricos da eugenia, projeto que deveria ser estendido para o interior das políticas varguistas, especialmente as de natureza escolar:

Os eugenistas brasileiros diferiam dos de outros países no grau em que levavam a eugenia para fora do laboratório e para dentro das políticas públicas (...) O consenso entre os formuladores de políticas era que as escolas eram as linhas de frente da batalha contra a “degeneração”. Os educadores transformaram as escolas em laboratórios eugênicos – lugares onde ideias sobre raça e nação eram testadas e aplicadas sobre as crianças. A eugenia tornou-se a justificativa para expandir e alocar recursos educacionais (Dávila, 2006, p. 55)³.

As considerações acima ressaltam a importância atribuída, no governo Vargas, em especial no Estado Novo, nas relações entre educação e saúde da população e o grau de influência teórica e instrumental que a ciência eugênica exerceu nas políticas públicas.

² Num dos capítulos de seu livro intitulado “Construindo o homem brasileiro”, Dávila recupera a polêmica divulgada pela imprensa carioca da época sobre a intenção de Capanema de construir um monumento defronte ao prédio do Ministério da Educação no Rio de Janeiro que simbolizasse o “homem brasileiro”. Para tanto, contratou o artista Celso Antonio que lhe apresentou sua interpretação: um caboclo de raça mestiça. Capanema rechaçou o projeto por entender que a proposta do escultor não se adequava à visão do “Brasil do futuro, um futuro que era branco e forte” (Cf. Dávila, 2006, p. 47-52).

³ Sobre o debate acerca da questão da eugenia no Brasil, além de outras pesquisas, vale conferir os estudos de AZEVEDO (1987), SCHWARCZ (1993) e HOFBAUER (2006). Sobre as relações entre raça, corpo e higiene publicadas na *Revista do Ensino* entre os anos de 1902 e 1918, conferir o artigo de GUALTIERI (2008).

Essa constatação de natureza histórica, política e cultural, leva-nos a inferir que houve, no período, uma articulação entre grupos ideologicamente díspares, mas que constituíram, na esteira de Gramsci (1968), um bloco hegemônico coeso formado por liberais, católicos, simpatizantes do fascismo e outros sujeitos mais à esquerda do espectro político.⁴

No sentido de contribuir com o debate sobre o período, especialmente acerca das relações entre educação, saúde e eugenia na era Vargas, o presente artigo apresenta e analisa um conjunto de palestras ministradas por Sanivo Gasparini e transmitidas pela Rádio Tupi entre os anos de 1939 e 1940, ação vinculada às políticas do Serviço de Propaganda e Educação Sanitária (SPES), órgão pertencente ao MES.

As fontes documentais e os procedimentos de análise

Bacellar (2005) sugere que ao iniciarmos uma pesquisa documental, faz-se necessária uma incursão na história do documento selecionado para a análise. Para tanto, propõe algumas questões-chave:

Sob quais condições aquele documento foi redigido? Com que propósito? Por quem? Essas perguntas são básicas e primárias na pesquisa documental, mas surpreende que muitos ainda deixem de lado tais preocupações. **Contextualizar o documento que se coleta é fundamental para o ofício do historiador!** (Bacellar, 2005, p.63) (grifos do autor).

Continua o autor a observar que nenhum documento é neutro, pois carrega em si a opinião do autor ou do órgão que o redigiu. Nesse caso, vale ressaltar que é imprescindível considerar o contexto relacionado à época em que o documento foi produzido, levando em conta, inclusive palavras, conceitos, termos e expressões relacionadas ao período da produção do material a ser pesquisado e analisado. De outro lado, o historiador pode incorrer no equívoco de “dogmatizar” a fonte ou interpretá-la anacronicamente, além de “ser traído pelas palavras”. Para evitar tais imprecisões de análise, Bacellar sugere “o olhar crítico e a correta contextualização do documento que se tem em mãos (BACELLAR, 2005, p. 63-64).

A princípio, tais orientações podem parecer óbvias, mas as recomendações do autor supracitado nos incentivam a considerar a relevância das fontes primárias na elucidação de fatos, contextos e conjunturas passadas.

O historiador italiano Carlo Ginzburg em *O inquisidor e o antropólogo*⁵ faz referência a esta característica das fontes documentais. Segundo ele, há que se superar “uma epistemologia positivista ingênua, ainda partilhada por muitos historiadores. Não há textos neutros; até mesmo um inventário notarial implica um código, que tem que ser decifrado”. (GINZBURG, 1989, p. 209) e para decifrar as nuances que o texto comporta, “temos de aprender a captar, para lá da superfície aveludada do texto, a intenção sutil de ameaças e medos, de ataques e

⁴ GOMES (2000) organizou um excelente estudo sobre o período em que Gustavo Capanema exerceu a função de ministro da educação de Vargas (1934-1945). Nesse trabalho encontramos pesquisas efetuadas a partir de fontes primárias diversas, leituras diferenciadas sobre a atuação e as relações políticas de Capanema durante a sua gestão.

⁵ Publicado em GINZBURG, Carlo. *A micro-história e outros ensaios*. Lisboa, Portugal: Difel, 1989, p. 203-214.

recuos. Temos, por assim dizer, de aprender a desembaraçar o emaranhado de fios que formam a malha textual destes diálogos” (GINZBURG, 1989, p. 209).

Em termos da relevância e da decifração analítica do contexto de produção das fontes, vale também considerar as contribuições de E. P. Thompson e sua inovadora maneira de trabalhar com fontes primárias documentais. Em seus estudos sobre a “cultura costumeira”, presente no cotidiano dos trabalhadores urbanos e rurais da Inglaterra do século XVIII, o historiador inglês afirma que “as generalizações dos universais da ‘cultura popular’ se esvaziam, a não ser que sejam colocadas firmemente em contextos históricos específicos” (THOMPSON, 1998, p. 15). A referência a esse representante da historiografia inglesa do pós-guerra diz respeito à forma como ele buscou, selecionou e analisou as fontes primárias relacionadas às suas preocupações de pesquisa.

No artigo *Tempo, disciplina de trabalho e o capitalismo industrial*, Thompson, por exemplo, analisa a questão das mudanças nas noções de tempo dos trabalhadores rurais e urbanos e “até que ponto, e de que maneira, essa mudança no senso de tempo afetou a disciplina de trabalho, e até ponto influenciou a percepção interna de tempo dos trabalhadores” (THOMPSON, 1998, p. 269).⁶ Nesse estudo, reuniu um conjunto de fontes primárias e secundárias relacionadas ao tema e ao objeto da investigação. Thompson estabelece uma relação interessante entre essas duas modalidades de fontes para elucidar e compreender o que se propôs a pesquisar. Além disso, fica evidente no estudo a preocupação do historiador inglês em considerar as condições objetivas da produção das fontes.

O presente artigo, a partir das considerações acima, apresenta e analisa um conjunto de palestras pronunciadas na rádio Tupi do Rio de Janeiro⁷, nos anos de 1939 e 1940, pelo médico sanitário Savino Gasparini, membro de uma equipe de especialistas da saúde que atuou no SPES, órgão dirigido por Abelardo Marinho e pelos “técnicos de higiene” Alexandre Moscoso e Waldir Montenegro. As palestras foram organizadas em duas séries: a primeira, proferida no ano de 1939 e a segunda, no ano de 1940. Todas elas foram publicadas pela Indústria Tipográfica Italiana.⁸

Das trinta palestras da 1ª série, foram selecionadas dezoito. Das vinte publicadas na 2ª série, três foram escolhidas para a análise. Para a seleção, um conjunto de categorias foi considerado a partir do levantamento, da leitura e da análise do conteúdo das palestras. São elas: a) conjuntura e contexto – ditadura do Estado Novo; b) políticas de educação e saúde; c) escola e escolarização; d) educação sanitária e higiênica; e) eugenia.

A presente categorização levou em conta a incidência de palavras-chave utilizadas pelo autor das palestras⁹. A categoria “palavras-chave” está relacionada ao que propôs

⁶ Para outras informações sobre o artigo de Thompson, conferir estudo de Gonçalves (2008).

⁷ A rádio Tupi foi inaugurada em 25 de setembro de 1935 como mais uma das iniciativas de comunicação das Emissoras e Diários Associados, empresa dirigida por Assis Chateaubriand. Outras informações sobre a história desta emissora de rádio, consultar [http://: www.tupirio.com.br](http://www.tupirio.com.br).

⁸ O material impresso pertence ao acervo bibliográfico do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica da Universidade de Taubaté, SP.

⁹ O termo “palestra” é utilizado pelo autor para se referir aos programas veiculados pela rádio Tupi às terças-feiras. O título do programa era “Palestras de Higiene”. Não foram rastreados em fontes primárias conexas, os índices de audiência do programa de Savino Gasparini, tão pouco as condições sociais, econômicas e culturais dos ouvintes, temáticas que podem ainda ser exploradas por outras investigações.

Williams (2007), teórico inglês pertencente ao grupo da chamada Nova Esquerda britânica¹⁰. Williams no processo de elaboração de seu “vocabulário de cultura e sociedade” refere-se a “palavras-chave” em duas perspectivas:

[...] são palavras significativas e vinculantes em certas atividades e em sua interpretação; são palavras significativas e indicativas em algumas formas de pensamento. Alguns usos reúnem certos modos de ver a cultura e a sociedade (WILLIAMS, 2007, p. 32).

Quando se refere às formas de análise do vocabulário que produziu afirma que

Em minhas análises, a ênfase é deliberadamente social e histórica. Nas questões de referência e aplicabilidade, analiticamente subjacentes a qualquer uso específico, é necessário insistir que os problemas mais ativos de significado estão sempre primordialmente embutidos nas relações reais, e que tanto os significados quanto as relações são caracteristicamente diversos e variáveis, dentro das estruturas de ordens sociais específicas e dos processos de mudança social e histórica (WILLIAMS, 2007, p. 39).

A seleção das palestras considerou, ainda, temas e questões relacionadas à história da eugenia e do higienismo, às políticas públicas de educação sanitária e às relações dessas políticas com o cotidiano da escola pública no período, especialmente, às orientações direcionadas aos pais e professores.

Formulação do conjunto de palavras-chave que denominamos, na esteira de Williams (2007), **Vocabulário de Eugenia e Higienismo do Estado Novo**¹¹, utilizou os critérios de produção, contexto e incidência¹². Em outras palavras, foram considerados, além do sujeito que proferiu as palestras e o lugar que ocupava no interior no aparelho estatal, a conjuntura histórica e o contexto social e cultural das palestras e a incidência de termos e conceitos presentes nos textos publicados. Diante do exposto, temos o seguinte vocabulário: **criança, educação física, educação mental, escola, Estado, eugenia, fábrica, jovens, habitação, higiene, lei, operário, pais, patrão, produção, religião, saneamento e saúde**.¹³

O sujeito e seu contexto

A chamada “educação sanitária”, expressão utilizada pelos técnicos pertencentes aos quadros do MES, recebeu atenção especial principalmente após a reforma empreendida

¹⁰ Referência retirada de Maria Elisa Cevasco, que prefaciou a edição de *Palavras-Chave [um vocabulário de cultura e sociedade]*, de Raymond Williams, publicada pela editora paulista Boitempo no ano de 2007.

¹¹ Esta denominação está, obviamente relacionada, ao conjunto de palestras selecionadas e analisadas pela pesquisa. Apesar do risco das generalizações, optamos em manter a presente expressão por se tratar de posições assumidas por um órgão governamental ligado ao Ministério da Educação e Saúde de Vargas e divulgadas por um veículo de grande penetração popular, a rádio Tupi do Rio de Janeiro.

¹² Sobre os cuidados relacionados à análise de fontes impressas, consultar o artigo de Luca (2005).

¹³ Assim como sugere Williams (2007), optamos em organizar as “palavras-chave” num ordenamento alfabético: “A ordem alfabética, que enfim escolhi, talvez pareça obscurecer esse fato, embora o uso de referências cruzadas devesse servir como lembrete das muitas conexões necessárias. A dificuldade reside no fato de que qualquer outro tipo de arranjo, por exemplo por áreas ou temas, estabeleceria um conjunto de conexões enquanto suprimiria outro” (WILLIAMS, 2007, p. 43).

por Capanema (*Reforma Capanema*) nesse ministério no ano de 1937, consolidada na Lei nº 378 de 13 de janeiro de 1937. A partir dessa data os serviços ligados à saúde pública passaram a receber uma orientação centralizada, por intermédio da criação de 12 setores nacionais, dentre eles o SNES, no qual Savino Gasparini estava vinculado.¹⁴

O Estado Novo consolidou-se como uma alternativa centralizadora no que tange à elaboração e à aplicação das políticas públicas de Getúlio Vargas. Apesar das diferenças ideológicas verificadas nos grupos que apoiaram o golpe de 1937, havia um consenso entre os segmentos de intelectuais, políticos e técnicos que abraçaram a causa getulista. Para esses grupos a solução dos problemas brasileiros e o encaminhamento da nação em direção ao desenvolvimento passariam necessariamente pela consolidação de um Estado forte e centralizador, excluídos, neste projeto, os grupos mais à esquerda, especialmente comunistas simpáticos ao modelo soviético.¹⁵

Gasparini ocupava uma função específica no MES: era “técnico de higiene”, conforme ficha catalográfica das publicações das palestras. Para o entendimento da inserção desse profissional no interior da burocracia do Estado Novo, vale ressaltar a importância atribuída à reforma que Capanema protagonizou na estrutura do MES, no sentido de reorientar as políticas de educação e saúde no país.

Hochman e Fonseca (2000) analisaram as modificações que o MES sofreu desde a emergência da era Vargas no início dos anos de 1930. O Ministério da Educação e Saúde Pública (Mesp) foi criado nessa conjuntura. Com a reforma de 1937, passou a denominar-se Ministério da Educação e Saúde (MES) e, por fim, em 1953, as duas áreas foram separadas, com a criação de Ministério da Saúde.

A segunda fase acima mencionada, correspondeu ao período de atuação de Savino Gasparini como técnico do MES. Dos 12 serviços nacionais, como foi afirmado acima, o Serviço Nacional de Educação Sanitária serviu como ferramenta de divulgação do projeto de saúde pública do governo Vargas. Segundo a sua lógica interna, verificada a partir da análise dos conteúdos das palestras selecionadas, a “educação sanitária” era entendida à época como um componente prioritário na formação do novo brasileiro, forte e branco (Dávila, 2006). Nesse sentido, as palestras de Gasparini, veiculadas pela rádio Tupi, confundem-se com o próprio autor e com a conjuntura estadonovista. Em outras palavras, uma coexistência entre o sujeito, suas ideias e o contexto, no sentido atribuído por Leclerc (2004).

As relações entre educação, higiene e saúde estiveram presentes em projetos políticos anteriores à era Vargas. Gondra (2000), por exemplo, relacionou a medicina, a higiene e a educação escolar com o projeto político de formação e consolidação do Estado Nacional brasileiro durante o século XIX. Carvalho (1998) analisou projetos apresentados e debatidos no âmbito da Associação Brasileira de Educação durante a década de 1920. Esses autores estudaram, dentre outros aspectos, as produções de teóricos e lideranças políticas que exerceram influência na configuração e conformação das políticas de saúde e educação no Brasil do século XIX e nas primeiras décadas do XX.

¹⁴ Para outras informações sobre o conteúdo desta reforma na área da saúde pública, consultar Hochman e Fonseca (2000).

¹⁵ Sobre o papel dos intelectuais na era Vargas, em especial no período entre os anos de 1937 e 1945, consultar o estudo de Lahuerta (1997). No que tange às relações políticas entre Gustavo Capanema e as elites modernistas, católicas e liberais, ver Gomes (2000).

A educação higiênica, especialmente após a proclamação da República, passou a fazer parte da estrutura curricular das escolas públicas, como componente obrigatório na formação dos alunos. Para tanto, os professores recebiam orientações específicas por intermédio de cursos, compêndios e manuais. A intenção era formar quadros preparados para estabelecer e divulgar a relação entre saúde e educação, a partir do referencial da eugenia.

A leitura e o uso de compêndios e manuais relacionados ao tema da higiene e educação sanitária tornaram-se regra no interior das escolas. Os volumes *Higiene*, por exemplo, de Afrânio Peixoto, entre os anos de 1913 a 1922, recebeu três edições (1913, 1917 e 1922). Nele o autor dedica um capítulo sobre o tema intitulado “Higiene escolar”, subdividido nos itens: Escola, situação, orientação, construção e disposição; Material escolar; Comodidades escolares; Regime escolar; Inspeção médica nas escolas e Profilaxia das doenças transmissíveis. Além de Peixoto, outro autor de referência nas primeiras décadas do século XX foi J.P. Fontenelle, que publicou *Compêndio de Higiene*, dedicando um capítulo para tratar dos temas da educação física, da educação intelectual, dos métodos de ensino e dos prêmios e punições.

Octávio Domingues publicou, em 1929, *A hereditariedade em face da educação*, obra editada pela “Biblioteca de Educação”, dirigida por Lourenço Filho e responsável pela redação do prefácio do livro.¹⁶ Na segunda parte, composta por dois capítulos, Domingues discorre sobre as relações entre a hereditariedade e a educação, em que enfatiza as articulações entre a genética e a eugenia, apontando elementos relacionados ao que ele entendia como o “melhoramento da raça”. Num dos itens do segundo capítulo Domingues analisou “as medidas eugênicas mais a educação”, defendendo que

Á Educação peçamos mais esse valioso auxílio em favor do bom êxito das medidas eugenicadas. Pela educação podemos ensinar a todos os homens a beleza das uniões eugênicas, e pregar o horror á reprodução entre os typos cuja a herança biológica claudicante fôr uma ameaça fatal á descendencia (...) Quando o homem instruído, e moralmente bem educado, estiver convicto de que sua herança é má, e sua descendencia, um escarneo, esse homem fará tudo para evitar essa descendencia, por não procriar (...) *Esse é um dos urgentes e precisos auxílios que a Eugenia está solicitando da educação: explicar, convencer ao homem, ao cidadão, de que as más heranças só se acabarão se o indivíduo geneticamente mau não procriar* (Domingues, 1929, p. 154). (grifos do autor)

Outro intelectual a analisar esta temática foi Everardo Backheuser¹⁷, representante da ala católica na Associação Brasileira de Educação e nos quadros burocráticos do

¹⁶ Na edição da obra citada, arquivada no Centro de Documentação e Pesquisa Histórica da Universidade de Taubaté, estão redigidos na contracapa os objetivos da referida “Biblioteca”: *A “Bibliotheca de Educação” destina-se especialmente aos srs. professores, primários e secundários, normalistas e estudantes, como os srs .paes, em geral, interessados em conhecer, de um modo claro e conciso, as bases científicas da educação e seus processos racionais. Dada a deficiência (para não dizer já a ausencia) de livros com esse escopo, em língua nacional, achamos que a iniciativa vem ao encontro de uma de nossas necessidades de divulgação cultural, devendo encontrar, por isso, boa acolhida dos estudiosos.* Lourenço Filho assina o prefácio em maio de 1929. Optamos pela grafia no original para que o leitor tenha um contato mais direto com as fontes primárias selecionadas pela pesquisa.

¹⁷ Para maiores informações sobre a trajetória política e educacional de Backheuser, conferir os estudos de Sgarbi (2001) e Barreira (2002).

governo getulista. No livro *Ensaio de Biotipologia Educacional*, lançado em 1937, Backheuser lança as bases do que entendia sobre as relações entre a biologia e a educação. Dedicou a segunda parte da obra à análise da dimensão educacional da biotipologia, na qual apresenta modelo de “ficha estrutural biotipológica e sua confecção”, suas vantagens e recomendações para o seu uso. Além disso, apresenta e propõe a homogeneização das classes, indica os “corretivos pedagógicos” mais apropriados, a importância da educação física na constituição biotipológica dos alunos e o papel da seleção vocacional nas escolas.

Essas e outras obras de referência podem ser consideradas modelos de análise e orientação quanto ao papel atribuído, à época, à educação higiênica sob as bases da eugenia. Essa herança foi assimilada pelas políticas desenvolvidas pelo MES durante a era Vargas. A atuação de Savino Gasparini no SPES e suas palestras transmitidas pela rádio Tupi do Rio de Janeiro podem ser consideradas uma das importantes iniciativas levadas a efeito por aquele ministério durante o período do Estado Novo.

As palestras selecionadas

Como afirmado anteriormente, foram selecionadas vinte e três palestras, sendo dezoito da 1ª série (1939) e três da 2ª (1940). A seleção obedeceu a um conjunto de categorias já apresentadas. O que vale ressaltar é que a partir da leitura e da análise das palestras selecionadas um conjunto de palavras-chave tornou-se evidente. Esse conjunto constituiu o que denominamos **Vocabulário de Eugenia e Higienismo do Estado Novo**, base para a compreensão do que os técnicos do governo entendiam por educação sanitária, higienismo e suas relações com concepções de eugenia em voga no período.

Criança, educação física, educação mental, escola, Estado, eugenia, fábrica, jovens, habitação, higiene, lei, operário, país, patrão, produção, religião, saneamento e saúde, apresentam-se como as “palavras-chave” do referido Vocabulário, termos com uma incidência importante no conteúdo das palestras.

Palestras da 1ª série (1939)

Oswaldo Cruz – O Saneador (Semana da Pátria)

Gasparini estabelece, nesta palestra, um divisor temporal na história do país: de um Brasil arcaico e doente, para um Brasil moderno e sadio, antes e depois de Oswaldo Cruz. Relata, brevemente, alguns aspectos biográficos de Cruz, exaltando-o como aquele que serviu à Pátria e à Família:

Três homens invulgares o Destino colocou, naquele momento histórico, nos postos supremos da administração pública... Rodrigues Alves na presidência; Passos na Prefeitura e Oswaldo Cruz na Saúde Pública (...) Comissões por ele escolhidas, orientadas em Manguinhos, percorreram o interior do país e surpreenderam as nossas endemias rurais. Um Brasil doente foi então revelado aos olhos atônitos dos nossos dirigentes, obrigando-os a inaugurar uma nova política...a política sanitária (...) Morto, vive a través do Instituto que tem o seu nome, instituiu que é ao mesmo

tempo uma forje, uma oficina, uma escola e um templo (...) Oficina, onde se preparou e se conserva a obra salvadora da nossa defesa sanitária. Escola de onde têm partido os mestres da nossa Higiene Pública, os bandeirantes da saúde. Templo onde se prega nova religião: a do saneamento do Brasil (Gasparini, 1940, p. 8-9).

A Parábola do semeador

Nesta palestra Gasparini compara o higienista ao semeador, parábola dos Evangelhos, pois ele semeia a sã doutrina para conduzir os “decaídos da sorte” a um novo patamar de civilização, a saúde física e mental. Recupera orientações do jesuíta Padre Vieira, para quem a “propaganda” da doutrina deve considerar três aspectos: a palavra, o terreno (público) e o próprio semeador.

Habitação do operário

Descreve as péssimas condições de moradia da grande maioria dos trabalhadores da cidade do Rio de Janeiro. A partir de um relatório produzido pelo Dr. Ramagens Soares, representante do Departamento Nacional de Saúde, sobre as condições habitacionais dos operários cariocas: “Dos 218 operários, 183 vivem em casas isoladas e 35 em habitações coletivas, convivendo com 952 pessoas, sendo 358 adultos e 594 crianças”. (p. 13). Chama essas habitações de **favelas ou cabeças de porco** (g.a). Ao final, conclama os poderes públicos a priorizarem o investimento, independentemente das disputas políticas.

A paz e a saúde

Nesta palestra Savino Gasparini descreve a visita ao Brasil de Franklin Roosevelt, recém eleito presidente dos Estados Unidos. O discurso apresenta a defesa do autor ao modelo americano de nação, identificando-a com o baluarte da democracia moderna, contrastando com a tradição européia. Para Gasparini, os EUA representavam a bandeira da “Paz Mundial”, assentada em oito princípios, quais sejam: a educação da mocidade, o intercâmbio cultural, a execução dos acordos, a neutralidade absoluta, a liberdade do comércio, o desarmamento material e moral e o espírito de cooperação.

A América do Norte não é grande somente pelo número de seus cidadãos, nem por ser a maior produtora de carvão, de petróleo, de algodão do mundo, nem pelo vertiginoso progresso de suas indústrias (...) Não Ela é principalmente grande pelas suas instituições democráticas que criaram tudo isso (...) Grande por ter sabido, em tempo muito curto, graças à difusão do ensino em todos os graus, constantemente remodelado e aperfeiçoado, tirar da ciência todos os recursos necessários a **Saúde** e ao **Conforto** do seu povo (p. 35). (grifo do autor)

Finalidade da Educação Física Moderna

Gasparini anuncia nesta palestra a criação da Divisão de Educação Física criada pelo Serviço de Propaganda e Educação Sanitária. Apresenta um breve histórico das diferentes concepções que nortearam a evolução da educação física entre os povos e sociedade e seus diferentes usos. Enfatiza as quatro finalidades da educação física moderna: 1) visar a saúde; 2) o desenvolvimento neuro-muscular; 3) a recreação e 4) as qualidades sociais e morais dos indivíduos.

A Semana Anti-Alcoólica

Apresenta as conclusões do evento promovido pela Liga de Higiene Mental e da União Brasileira Pró-Temperança, que se estende desde 1927, sob a liderança inicial da Associação Cristã de Moços. Savino Gasparini proferiu a conferência inaugural da 1ª Semana da Saúde, no dia 17 de setembro de 1927. Lembrou que durante a 2ª Conferência Nacional de Educação apresentou sua tese em defesa do “ensino anti-alcoólico sistemático nas escolas. Elenca os dez malefícios do álcool: ataca o organismo humano de forma implacável, leva o sujeito à miséria, destrói as resistências orgânicas, conduz à velhice precoce, a morte prematura, à cadeia, destrói a felicidade do lar, o alcoólatra perturba a tranquilidade social e, por fim, o álcool degenera a raça.

A cadeira de Higiene nos Ginásios

O autor defende a necessidade da inclusão do ensino de Higiene nos Ginásios. Argumenta que o assunto é motivo de incompreensível indiferença naqueles tempos de mudanças no Brasil e no mundo. Para ele a escola estava marcada por “estudo fastidioso de línguas defuntas, como o grego e o latim, em prejuízo das noções rudimentares das ciências físicas e naturais” (p.50) e que os jovens necessitam conhecer os males físicos e os problemas sanitários do Brasil da época. Para as meninas reivindica o ensino das noções de puericultura, indispensáveis à dona de casa. Encerra a palestra afirmando que a criação da cadeira de Higiene possibilitaria a universalização do assunto no país, por conta da multiplicação de palestras, conferências, dentre outros eventos.

O verdadeiro criador da higiene mental

“Dentre as primeiras regras de caráter protetor, depois de garantida a integridade da prole, segundo as leis da Eugenia, estão as normas de ação relativas à criança” (p. 58). Para Gasparini, os hábitos adquiridos desde a infância representam a base que influencia para sempre o caráter dos sujeitos. Conclui discorrendo sobre o “verdadeiro criador da higiene mental”; Jesus de Nazaré, dando mostras da peculiar relação entre a religião e o projeto eugênico em voga naqueles tempos de ditadura Vargas.

Eficiência na escola

O autor inicia sua palestra apresentando as condições da “boa escola”: segurança, beleza, higiene, conforto e silêncio.

[...] Pinturas claras e sóbrias. Material pedagógico completo. Ordem e asseio. Mas... não basta a escola, é preciso que, dentro dela, animando-a, vibre e palpite a alma da escola...o professor, que deve ser o mestre (p. 63).

Para ele o professor deveria reunir a sabedoria, a moralidade, a pontualidade, o entusiasmo e o método. Esse último, baseado nos processos que permitissem ao aluno uma economia de tempo, “aprender o máximo, no menor tempo e com o menor esforço” (p. 64). Quanto à administração da escola, o diretor deveria agir com justiça, ordem, previdência, energia e honestidade. Finaliza a sessão, enfatizando o papel decisivo do serviço médico, da ginástica e dos esportes na escola, instituição que deveria reunir em si mesma a instrução e a educação, “missão humana e divina da Escola” (p. 67).

Educação dos pais

Neste programa Gasparini apresenta aos ouvintes as ideias do médico W. Stekel, especialista em doenças nervosas, que publicou o livro “Educação dos pais”, no qual, segundo suas orientações, as chamadas “doenças nervosas” podem ser classificadas sob a perspectiva hereditária ou cultural. No segundo caso, a responsabilidade é todo dos pais. Daí, a ênfase dada à necessidade da educação dos pais na criação de hábitos saudáveis nos filhos.

Os 4 maiores baluartes da higiene e da eugenia na Europa (palestra feita uma semana após a Conferência de Munique)

Neste programa Gasparini congratula quatro lideranças políticas que, naquela ocasião, assinaram um acordo provisório para evitar a invasão da Alemanha na Tchecoslováquia, além de tecer comentários acerca do papel que, segundo ele, tais lideranças exerceram na conscientização mundial sobre os problemas da higiene e da eugenia:

Mussolini, a impetuosidade da alma italiana, apaixonada e ardente, Hitler, a vontade férrea da alma germânica, rude, mas sincera. Daladier, a serenidade da alma francesa brilhante e cavalheiresca. Chamberlain, a tenacidade inatérvel da alma inglesa (...) Sem o querer, sem serem higienistas ou eugenistas, tornaram-se os quatro maiores baluartes da Higiene e da Eugenia, na Europa, porque preservaram a saúde e a vida de milhões de criaturas que seriam destruídas (p. 75).

As mãos e a higiene

Após apresentar uma longa descrição sobre o “papel” das mãos na história humana, o autor faz referência a Jesus, Hitler e a Mussolini. Para ele as lideranças que

conseguiram por intermédio do “uso do poder das mãos” estabelecer um paralelo entre as mãos limpas, a higiene e a saúde dos indivíduos: “(...) A mão de Cristo posta sobre os olhos do cego restitue-lhe a vista; a mesma mão posta sobre a pele do leproso, limpa-a de todo mal...É o milagre das mãos. A mão de Hitler, vibrando na atmosfera sombria da Alemanha, eletriza-a, fundindo o povo numa só vontade. A mão de Mussolini, vibrando no ar luminosos da Itália, transfigura o seu povo para a **grandeza eterna de Roma**” (p. 82-83). (grifo do autor)

A arte de conservar a juventude

Uma palestra direcionada às mulheres com orientações acerca da manutenção “do encanto, da sedução, da faceirice, da vivacidade...da beleza...” (p.93). O primeiro cuidado que o autor faz referência é quanto às “enfermidades do ovário (...) glândulas que fabricam para o interior substâncias destinadas ao aformoseamento do corpo e lançam para o exterior os elementos necessários à alta e nobre função de perpetuar a espécie” (p. 93). Outros cuidados: a pele, a tiróide, casamentos precoces, o hábito de amamentar “horas a fio” os bebês, tudo isso, segundo o autor prejudica o busto, deformando os seios. Além disso, Gasparini alerta: “Envelhecem a mulher os casamentos precoces, os casamentos sem amor, os desquites que forçam a mulher às tragédias sexuais, nas quais ela é a maior vítima” (p.95). Por fim, condena o aborto “prática condenada pela Medicina, pela Higiene, pela Religião, pela Moral, pela Polícia.” (p.96). Para tudo isso depende, segundo o autor, da “boa educação da mulher”, no lar e na escola.

A última palavra do Papa Pio XI

Gasparini tece elogios ao pontificado de Pio XI que teria sido inflexível contra todas as ditaduras, incluindo as de direita ou de esquerda, “ambas escravizadoras” (p. 99). Foi o Papa que aproximou o Vaticano do Estado italiano, resolvendo a questão romana, “estendendo a mão ao duce italiano (...) Tornou-se amigo e até a morte foi um admirador do grande estadista, que ninguém nega ser hoje considerado um dos maiores dos tempos contemporâneos, depois da Grande Guerra” (p. 99). Mas ao mesmo tempo, segundo Gasparini, criticou os abusos do fascismo e do nazismo, inclusive “fechando as portas do vaticano a Hitler por ocasião de uma visita oficial a Roma” (p. 99). Conclui o programa posicionando-se favorável à política empreendida pelo referido Papa, especialmente no que se refere à defesa da Paz “para dizer aos homens que sem Paz não há ordem; sem Paz não há Progresso; sem Paz não pode haver Civilização”(p. 99-100).

Invenção e imitação

Aqui Gasparin discorre sobre as diferenças entre duas correntes teóricas da Sociologia clássica: a primeira diz respeito à corrente realista, no qual estão Comte, Spencer, Durkheim, autores que consideraram a primazia da sociedade sobre o indivíduo, uma ciência positiva que estuda os fenômenos sociais como coisa. A segunda corrente constitui

a Sociologia de conceito individualista, cujo autor principal, segundo Savino Gasparini, é Gabriel Tarde, defensor da tese da invenção e da imitação como forças propulsoras manejadas por indivíduos. Para exemplificar a teoria de Tarde, Gasparini cita o fato de Mussolini ter abolido o aperto de mão como forma de divulgar a higienização na sociedade italiana, gesto que passou a ser imitado pelos seus seguidores. Encerra o programa levando uma problematização: “Pergunto, amáveis ouvintes, quem valerá mais? A Sociedade ou o indivíduo? A Sociedade, na qual, a grande massa é comparável a um rebanho à espera da voz de um pastor que o guie, ou o indivíduo, aparentemente fraco e inerte, no meio da massa, mas que pelo poder da invenção é capaz de transformá-la, orientá-la, encaminhá-la para luz ou para as trevas, para a vitória ou para a derrota?” (p. 113).

As leis da imitação e da saúde

Nesta palestra Gasparini dá continuidade a anterior, discorrendo sobre possíveis repercussões da teoria de Gabriel Trade nas políticas de saúde pública, exemplificando a partir de uma experiência como médico num posto de saúde rural, em 1920, no Rio de Janeiro. Segundo Trade, a eficácia da imitação acontece em três níveis: na proximidade, na hierarquia e nos costumes. Os indivíduos passam a ter outras atitudes quando se considera a proximidade dos atos, que devem vir de cima para baixo e quando incorporadas pelos costumes. Gasparini elucida essa questão quando trata de sua experiência como médico na zona rural do estado do Rio de Janeiro. Lá a necessidade das fossas surgiu no combate à transmissão de doenças e acabou por influenciar as lideranças locais na defesa desse empreendimento. Em outras palavras, as fossas foram assimiladas como costume entre os sujeitos daquelas localidades: “E a fossa é a medida de defesa coletiva, impedindo que as fezes continuem a contaminar a superfície do solo. Pois bem, que fez o Posto Rural? Instalou a primeira latrina ligada a uma fossa liquefatora, no terreno do Posto. A medida fundamental de salvação do Jeca opilado. Ela falava por si. Na porta em grandes caracteres, lia-se: “A fossa é o túmulo dos vermes” (p. 115-116).

A produção e seus fatores

Neste programa Savini Gasparini, anuncia o concurso para a cadeira de Economia Rural, Legislação, Estatística e Contabilidade Agrícola da Escola Superior de Agricultura de Pernambuco realizado pelo Prof. Salvador Nigro que defendeu a tese “A produção e seus fatores”. O mérito dessa tese, segundo Gasparini, encontra-se numa equação: “produção racionalmente executada”, que, para ser completa, necessita de outros elementos, a saber: “um máximo de base física saneada mais um máximo de saúde, mais um máximo de instrução, mais um máximo de educação, mais um MÁXIMO DE ‘PRODUÇÃO’, mais um máximo de circulação igual ao um máximo de UNIDADE ECONÔMICA e, portanto, um máximo de Unidade Política” (p. 118). (grifos do autor)

Belisário Penna – Apóstolo do saneamento no Brasil

Nesta palestra o autor faz um tributo à memória de Belisário Penna, médico higienista mineiro, responsável por uma série de iniciativas relacionadas à educação sanitária, especialmente da população rural. Para Gasparini, Penna foi um “Vargas Vila brasileiro”, uma alusão a Getúlio Vargas e Pancho Vila, líder rural mexicano. Gasparini apresenta uma síntese da biografia de Penna enfatizando seu papel na condução de políticas relacionadas ao higienismo e educação sanitária no Brasil. Discípulo de Oswaldo Cruz, o médico sanitarista realizou uma ação pontual na zona rural. “Foi um vulgarizador da ciência. Popularizou a Higiene, fazendo-a acessível às inteligências mais rudes” (p. 133). Para Gasparini, Penna fez do higienismo sua religião, “um missionário de uma nova religião: a do saneamento de sua terra” (p. 135).

Palestras da segunda série (1940)¹⁸

Direitos da criança

Apresenta os cinco itens da Declaração de Direitos da Infância que Gasparini considera a síntese do documento assinado em Genebra, no ano de 1924, divulgado pelo Ministério das Relações Exteriores. Alerta os “candidatos ao casamento” que cuidem para evitar as uniões marcadas por doenças físicas ou mentais que podem prejudicar o desenvolvimento da criança que nascer de tais uniões. Além da responsabilidade dos pais, o palestrante lembra a função da escola que deve zelar pela integridade da criança, “examinando-a periodicamente, instruindo-a e educando-a, em ambiente material e moralmente higiênico” (p. 15).

Diagnóstico da saúde

O autor elenca neste programa os “50 sintomas” indicativos de um homem sadio. Este elenco está dividido em 3 partes, a saber: “pelos sinais físicos, passando aos funcionais e terminando pelos psíquicos” (p.34). Alguns exemplos: “pele lisa, asseada, sem manchas, sem espinhas, sem cicatrizes (...) Dentes bem implantados, limpos, sem deformação (...) Narinas iguais, perfeitamente permeáveis (...) Ventre sem abaulamentos (...) Mucosas rosadas (...) Respiração pelo nariz 16 a 20 movimentos por minuto (...) Horror à preguiça e à mentira...” (p. 35-36).

Higiene nas fábricas - Condições de admissão do operário

Nesta palestra Gasparini alerta os ouvintes sobre as precárias condições de higiene verificadas nas fábricas, a partir de um levantamento realizado por Ramagens Soares

¹⁸ Das vinte palestras, foram selecionadas três, de acordo com as justificativas apresentadas em nota referente à primeira série de palestras.

e publicado em “Arquivos de Higiene”. Segundo as observações desse especialista, os aspectos a serem considerados para uma boa higiene no interior das fábricas, seriam: “as condições de admissão do operário, as atividades do médico nas fábricas e a higiene da habitação operária” (p.41). O médico, em seu relatório, louva as conquistas da legislação, especialmente aquelas relacionadas à proteção da higiene, mas lamenta as precárias condições das fábricas que ele observou. A legislação exigia três condições para o ingresso do trabalhador nas fábricas: “certidão de idade, certificado de estudos primários e atestado de aptidão física e de orientação profissional fornecidos pela Higiene Industrial” (p. 42).

Considerações Finais

As duas séries de palestras apresentadas e analisadas pelo presente artigo dão mostras da clareza e objetividade do projeto de nação presente nas políticas de educação e saúde da era Vargas, especialmente, durante o Estado Novo. Servindo o governo como técnico especializado em saúde pública, o sanitarista Savino Gasparini defende publicamente uma teoria da eugenia brasileira, a partir de um conjunto de orientações e procedimentos quanto à preservação da higiene.

Os pais e a escola são tratados como os principais divulgadores do projeto eugênico e de higienização da população, prioritariamente, dos setores mais pobres. Além disso, seguir um modelo de conduta, a partir do exemplo de algumas lideranças políticas e religiosas, foi outro elemento muito presente nas palestras de Gasparini. Interessante notar a relação mencionada pelo palestrante entre Jesus, Hitler, Mussolini e Getúlio Vargas, quando o autor propôs a discussão sobre o “bom uso das mãos”.

A criança e operário, inseridos na escola e na fábrica, são outras referências muito presentes nos discursos de Gasparini. A relevância dessas instituições direcionou o Estado Novo em articular um discurso que promovesse a integração entre desenvolvimento industrial e produtivo com a educação das massas. Não por acaso, a escola pública está no centro dessas preocupações e as orientações a professores e pais, bem como a educação física e higiênica, foram, em muitas palestras, enfatizadas por Gasparini.

O enfoque religioso de base católica foi outro elemento presente em alguns dos discursos de Gasparini, corroborando a tese de muitos estudiosos do período sobre a influência e a participação de grupos católicos na condução das políticas públicas da era Vargas, em especial aquelas relacionadas à educação e saúde.

Em suma, o projeto varguista de constituir uma raça brasileira forte, branca e católica teve em Gasparini um aliado capaz de divulgar às massas um projeto específico, num contexto em que a nação brasileira atravessava um período de redefinição em seus bases materiais e culturais.

Referências

AZEVEDO, Célia Maria Marinho. **Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites, século XIX**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BACELAR, Carlos. Fontes documentais. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSK, Carla Bassanezi (Org.) **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 23-80.

BACKHEUSER, Everardo. **Ensaio de biotipologia educacional**. Porto Alegre, RS: Edição Livraria do Globo, 1941.

BARREIRA, Luiz Carlos. Everardo Adolpho Backheuser. In: FÁVERO, Maria de Lourdes Albuquerque e BRITTO, Jader de Medeiros (Orgs.). 2ª ed. aum. **Dicionário de Educadores no Brasil**. Da colônia aos nossos dias. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ MEC- Inep, 2002, p. 332-338.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Molde nacional e fôrma cívica; Higiene, Moral e Trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)**. São Paulo: USF, 1998.

CUNHA, C. da. **Educação e autoritarismo no Estado Novo**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

DÁVILA, Jerry. **Diploma de brancura**. Política social e racial no Brasil – 1917-1945. Trad. de Cláudia Sant’Ana Martins. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.

DOMINGUES, Octávio. **A hereditariedade em face da educação**. Bibliotheca de Educação. Vol. VI. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1929.

FONTENELLE, J.P. **Compêndio de Higiene**. RJ: Guanabara, 1940.

FONSECA, Cristina e HOCHMAN, Gilberto. A I Conferência Nacional de Saúde: reformas, políticas e saúde pública em debate no estado Novo. In: GOMES, Angela de Castro. **Capanema: o ministro e seu ministério** (Org.). Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000, p. 173-194.

GASPARINI, Savino. Palestras de Higiene na Rádio Tupi. 1ª série – 1939. Ministério da Educação e Saúde. Serviço de Propaganda e Educação Sanitária. Rio de Janeiro: Indústria Tipográfica Italiana, 1940.

_____. Palestras de Higiene na Rádio Tupi. 2ª série – 1940. Ministério da Educação e Saúde. Serviço de Propaganda e Educação Sanitária. Rio de Janeiro: Indústria Tipográfica Italiana, 1940.

GINZBURG, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa, Portugal: Difel, 1989.

GRAMSCI, Antonio. **Maquiavel, a política e o estado moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

GUALTIERI, Regina Cândida Ellero. Leituras de formação: raça, corpo e higiene em publicação periódica do início do século XX. In: Revista Brasileira de História da Educação, nº 18, set./dez. 2008, p. 49-68.

GOMES, Angela de Castro. **Capanema: o ministro e seu ministério** (Org.). Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

GONDRA, José G. Medicina, higiene e educação escolar. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes de e VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. 2ª ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000, p. 519-550.

GONÇALVES, Mauro Castilho. Das escolas mistas industriais ao grupo escolar: a educação do operário viabilizada na Companhia Taubaté Industrial (CTI) e divulgada pelo *CTI Jornal (1937-1941)*. In: **Revista Brasileira de História da Educação**, nº 18, set./dez. 2008, p. 119-136.

HOCHMAN, Gilberto. A saúde pública em tempos de Capanema: continuidades e inovações. In: BOMENY, Helena (Org.). **Constelação Capanema: intelectuais e políticas**. Rio de Janeiro: FGV, 2001, p. 127-152.

HOFBAUER, A. **Uma história de branqueamento ou o negro em questão**. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.

HORTA, José Silvério Bahia. A I Conferência Nacional de Educação ou de como monologar sobre educação na presença de educadores. In: GOMES, Angela de Castro. **Capanema: o ministro e seu ministério** (Org.). Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000, p. 143-172.

LAHUERTA, Milton. Os intelectuais e os anos 20: moderno, modernista e modernização. In: DE LORENZO, Helena Carvalho & COSTA, Wilma Peres da. **A década de 20 e as origens do Brasil moderno**. São Paulo: UNESP, 1997, p. 93-114.

LECLERK, Gerard. **Sociologia dos intelectuais**. Trad. de Paulo Neves. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2004.

LUCA, Tania Regina de, História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKI, Carla Bassanezi (Org.) **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 111-154.

SCHWARTZMAN, Simon, BOMENY, Helena e COSTA, Vanda Maria Ribeiro. **Tempos de Capanema**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; FGV, 2000.

SCWARCZ, Lília M. **O espetáculo das raças, cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)**. Companhia das Letras, 1993.

SGARBI, Antonio Donizetti. Bibliotecas pedagógicas católicas: estratégias para construir uma “civilização cristã” e conformar o campo pedagógico através do impresso (1929-1938). Tese (Educação: História, Política, Sociedade). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

THOMPSON, E. Palwer. **Costumes em comum**. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave** [um vocabulário de cultura e sociedade]. São Paulo: Boitempo, 2007.